

“Saindo do gueto”: homossexualidade, censura e resistência no lampião da esquina

Francisca Nilzete Pinheiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Berenice Abreu de Castro Nevesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Homossexualidade, censura, repressão e resistência é o que buscamos investigar a partir do jornal Lampião da Esquina, editado no Rio de Janeiro, que circulou entre 1978 e 1981. Como fontes, tivemos trinta e sete edições e três edições extras do Lampião, algumas edições do Jornal do Brasil e O Globo, o relatório temático da Comissão Nacional da Verdade (2014) e entrevistas de Trevisan (2016), Green (2016) e Fernandes (2017) ao Memorial da Resistência de São Paulo. Dialogamos com Foucault (1999), Green (2000), Trevisan (2018), Fico (2007) e Luca (2005). Objetivamos analisar como se deu sua criação e circulação, quais as reivindicações, como atuou a censura e a repressão sob o tabloide e quais as resistências presentes no jornal. Concluimos, que o jornal nasceu do encontro de intelectuais, atraiu olhares do Estado Moralizante e sofreu tentativas de censura e perseguição, mas desenvolveu resistências, sejam nas ações cotidianas, isoladas ou organizadas.

Palavras-chave: Homossexualidade; Lampião da Esquina; Censura; Repressão.

“Coming out of the ghetto”: homosexuality, censorship and resistance in lampião (1978-1981)

Abstract

Homosexuality, censorship, repression and resistance is what we sought to investigate from the newspaper Lampião da Esquina, published in Rio de Janeiro, which circulated between 1978 and 1981. As sources, we had thirty-seven editions and three extra editions of Lampião, some editions from Jornal do Brasil and O Globo, the thematic report of the National Truth Commission (2014) and interviews by Trevisan (2016), Green (2016) and Fernandes (2017) to the Memorial da Resistance of São Paulo. We dialogued with Foucault (1999), Green (2000), Trevisan (2018), Fico (2007) and Luca (2005). We aim to analyze how it was created and circulated, what the demands were, how censorship and repression operated under the tabloid, and what resistance was present in the newspaper. We conclude that the newspaper was born from the meeting of intellectuals, attracted the eyes of the Moralizing State and suffered censorship and persecution attempts, but developed resistance, whether in daily, isolated or organized actions.

Keywords: Homosexuality; Lampião da Esquina; Censorship; Repression.

1 Introdução

2

O presente trabalho é fruto da pesquisa para monografia de conclusão do curso de licenciatura em História na Universidade Estadual do Ceará, intitulada “Saindo do Gueto”: homossexualidade, censura e resistência nas páginas do lampião da esquina (1978-1981). O objeto da pesquisa é o tabloide Lampião da esquina como um espaço de defesa das bandeiras dos homossexuais e de resistência à repressão e censura imposta pelo estado ditatorial, no contexto da década de 1970. O Lampião é também a principal fonte utilizada. Ele era editado no Rio de Janeiro, circulou entre 1978 e 1981, e fazia parte da imprensa alternativa, sendo considerado o primeiro jornal homossexual do Brasil, por ser o primeiro de ampla circulação. O jornal surge ainda durante a ditadura civil-militar, que se dava no país desde 1964 em um momento de abertura política, onde os movimentos de minorias, mulheres, negros, homossexuais e indígenas começavam a se organizar e fazer suas reivindicações.

Fazendo um levantamento bibliográfico, percebemos que apesar da homossexualidade ser descriminalizada na década de 1830 do século XIX, ela só vai ser despatologizada no fim do século XX, e o que vemos foi que esse longo período tem pouca visibilidade no âmbito acadêmico, a maior parte das pesquisas sobre homossexualidade se localizam no período colonial. Nas bibliografias sobre a ditadura, o Lampião acaba sendo tratado apenas como espaço de afirmação e resistência, não sendo inserido no jogo político e social da época.

Teremos como fonte o nosso objeto de pesquisa, o Lampião da Esquina com 37 (trinta e sete) edições e 03 (três) edições extras, mas também trabalhamos com algumas edições do Jornal do Brasil e do O Globo. Além das fontes hemerográficas, utilizamos o Relatório temático da Comissão Nacional da Verdade (2014) e a transcrição das entrevistas de João Silvério Trevisan (2016), James Green (2016) e Marisa Fernandes (2017) ao Memorial da Resistência de São Paulo.

Alguns autores e seus referenciais teóricos serão primordiais para a pesquisa. Abordaremos a sexualidade através do arcabouço de Foucault (1999) e Green (2000) e Trevisan (2018). Foucault também nos iluminou no entendimento da resistência discutida ao longo das análises. Se tratando de censura e repressão dialogaremos de modo mais sistemático com Fico (2007).

3

2 Metodologia

Realizamos o levantamento das fontes que foram encontradas por meio digital. O Grupo Dignidade é o responsável por ter digitalizado e disponibilizado as edições do Lampião da Esquina; o Jornal do Brasil foi encontrado na hemeroteca digital, da biblioteca nacional; o relatório no site da Comissão Nacional da Verdade e a transcrição das entrevistas foram cedidas pelo Memorial da Resistência, de São Paulo. Feito esse garimpo de fontes, partimos para a leitura das fontes e de métodos para tratá-las, dando destaque para o tratamento das fontes hemerográficas.

Para tratar das fontes hemerográficas, nossas principais fontes, nos aportamos em Luca (2005), buscando entender o jornal em todas as suas complexidades, situá-lo no tempo produzido, entender como se deu a circulação, qual era o formato, conteúdo, para qual público se dirigia, quem era o grupo responsável por sua publicação, etc e assim poder analisá-lo e compreender como se deu a criação e circulação do jornal, quais as reivindicações destes sujeitos, como atuou a censura e a repressão sob o “Lampião da Esquina” e quais as formas de resistências presentes nas suas páginas.

3 Resultados e Discussões

A pesquisa se dividiu em três partes na primeira desenvolvemos um breve histórico sobre a homossexualidade, buscamos entender como surgiu o Lampião da Esquina no contexto de abertura política no fim da década de 1970 e por fim analisamos quem compunha seu conselho editorial e como foi sua circulação. Nesse momento percebemos que o jornal, surgiu de um encontro de pessoas que já tinham

contato com o ativismo gay, ou tinham experiência na imprensa alternativa, mas principalmente, que foi criado por um desejo de não se esconder, que movia esse grupo a se mostrar socialmente na busca por ser aceito.

No segundo momento da pesquisa, trabalhamos as reivindicações presentes nas páginas do Lampião e quais impactos elas provocaram na moral vigente do Estado ditatorial, investigando como a censura e a repressão se comportaram em relação ao jornal e aos homossexuais (sujeitos em nome dos quais o jornal buscava falar). Vimos que, apesar do controle moral não ser institucionalizado, foi um dos braços do Estado autoritário do pós 1964 e era central para a ordem estabelecida. Assim sendo, estava presente na sua ideologia em todo o período da ditadura civil militar (1964-1985). Nesse contexto, o Estado, através de suas forças repressoras, utilizou justificativa de caráter moral e de defesa da família tradicional para criminalizar as sexualidades dissidentes. O Lampião não se calou, expôs, denunciou abusos, satirizou e também sofreu o preço dessa postura com um processo e tentativas de censura.

Na última parte, buscamos compreender como o Lampião e os homossexuais vão começar a se organizar enquanto minoria. Para entender esse processo buscamos verificar quais os métodos e ações de resistência foram produzidas e veiculadas pelo jornal, tratando também de analisar como a resistência organizada foi se estruturando nesse período. Vimos que a resistência aparecia das mais diversas formas, seja em ações cotidianas, na linguagem, em ações isoladas ou de forma organizadas. Por fim tentamos entender que fatores contribuíram para o fim da circulação do tabloide, vislumbrando as marcas deixadas por esse jornal para o movimento homossexual brasileiro.

4 Considerações finais

A história e vida do Lampião da Esquina está intrinsecamente ligada a história do movimento homossexual, membros do conselho editorial estarão presentes na fundação do primeiro grupo homossexual do Brasil o *Somos*. O Lampião foi, portanto, um importante instrumento, tanto na organização do

movimento homossexual como na divulgação das ações, na abertura de diálogos com a sociedade e de espaços para a sociabilidade dos homossexuais.

O jornal iluminou os primeiros passos do movimento homossexual brasileiro, falou abertamente sobre o tema, abriu discussões, trouxe textos acadêmicos sobre o assunto, mas também brincou, satirizou como forma de resistir as investidas do preconceito. O Lampião informou, formou, dialogou e organizou as primeiras lutas do movimento homossexual e conseguiu fazer a homossexualidade de fato sair do gueto.

5

Referências

FICO, Carlos. Espionagem, polícia, política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucilia de Almeida. **O Brasil Republicano**, Ed. 2. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: v. I: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A Guilhon Albuquerque. 13^a. ed. Graal, Rio de Janeiro 1999.

GREEN, James Naylor, **Além do Carnaval**. A Homossexualidade Masculina no Brasil do Século XX, Trad: Cristina Fino e Cássio Arantes Leite, São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: A Homossexualidade no Brasil, da Colônia à Atualidade**. 4. ed. rev. Atual e amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ii **Francisca Nilzete Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8398-0953>

UECE

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará, Bolsista de Iniciação Científica-CNPq e participante do projeto de extensão “O professor de história e o patrimônio cultural: faz escuro, mas eu canto.”

Contribuição de autoria: Autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2100124660415653>

E-mail: pinheiro.nilzete08@gmail.com

ii **Berenice Abreu de Castro Neves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4305-9726>

UECE

Professora associada da Universidade Estadual do Ceará, possui graduação em História pela Universidade Federal do Ceará (1988), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1998), doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2007).

Contribuição de autoria: coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1038364970056314>

E-mail: berenice.abreu@uece.com

6

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, F, N.; NEVES, B. A de C. “Saindo do gueto”: homossexualidade, censura e resistência no lampião da esquina. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2021.